

O Cinema de Sean Penn¹

Graciene Silva de Siqueira²

Resumo

Neste trabalho, discorremos sobre a filmografia do ator Sean Penn na função de diretor, mapeando seu estilo autoral, os temas presentes em seus filmes e sua visão política. A base teórica constitui-se de autores como Wolff (1981) e Bordwell (1986), entre outros. Usamos o método documental na coleta de dados e a análise fílmica na interpretação destes. Percebe-se nos filmes de Penn a presença de um narrador, estrutura narrativa não linear, protagonistas idealistas, rebeldes e/ou obcecados e autodestrutivos. A visão política de Sean Penn, especialmente quanto à guerra, perpassa por todas suas obras, nos diálogos de personagens, por recursos intertextuais, entre outros.

Palavras-chave: Cinema; Análise Fílmica; Cinema Autoral; Ideologia; Sean Penn.

Introdução

Além dos aspectos técnicos constitutivos de uma obra cinematográfica, um diretor, conscientemente (ou não), manifesta por meio do seu filme uma visão de mundo que pode estar (ou não) de acordo com a ideologia dominante. Como observa Wolff (1981), as ideias que tendem a dominar, na sociedade, são as da classe dominante, porém, esta nunca é totalmente abrangente. As classes subordinadas, ao longo do tempo, aprenderam a negociar “a ideologia dominante ou operarem com uma ideologia alternativa”. Esta pode ser residual, emergente ou opositora. As primeiras se formam no passado mas mantêm resquícios no presente; as segundas, consistem na expressão de novos grupos fora do grupo dominante; a terceira, opositora, questiona a ideologia dominante. Entendemos que Sean Penn se encontra no terceiro grupo, ao usar seus filmes como diretor (e muitas vezes como ator) para questionar a ideologia dominante, especialmente aquelas que representem, de alguma forma, uma desassistência aos menos favorecidos ou defendam uma política belicista.

Aumont e Marie (2013) observam que há diferentes modelos de análise de uma obra cinematográfica e o que vai definir o método a ser utilizado é o objeto em si (filme) e o que se pretende extrair dele. Lembrando que um filme oferece multiplicidade de leituras e o analista precisa ter em mente qual tipo de leitura quer exercer (p.41).

Sean Penn dirigiu, até então, sete longas-metragens e um curta-metragem, o qual optamos por não inserir na análise.

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Comunicação Audiovisual, evento integrante da programação do 21º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte, realizado de 22 a 24 de maio de 2024.

² Pós-doutoranda em Escrita Criativa na Pontifícia Universidade Católica (PUC-RS).

Sean Penn, o ator e o indivíduo

Elogiado por seu trabalho como ator e diretor, Penn é descrito como uma pessoa difícil de trabalhar. Não gosta de dar entrevistas e, contra ele, pesam acusações de agressão e foi detido sob acusação de bater na ex-mulher Madonna, em 1987).

Quanto ao trabalho humanitário de Sean Penn, segundo seus detratores, não passaria de autopromoção. Ele socorreu vítimas do furacão Katrina (2005) e do terremoto no Haiti (2010). No segundo, Penn montou acampamento para os desabrigados onde também se instalou. Fundou a Organização de Socorro Haitiana e foi o primeiro não haitiano a ser nomeado embaixador itinerante do país, em 2012. Penn também não escapa de críticas de colegas de trabalho sobre suas convicções políticas e declarações polêmicas.

Penn criticou abertamente o governo de George Bush, em relação aos conflitos no Irã e no Iraque, em programas de televisão e por meio de um anúncio de página inteira no jornal *The Washington Post*, em outubro de 2002, que custou 56 mil dólares.

Sean Penn dirige, em sua maioria, dramas de baixo orçamento fora dos grandes estúdios e a maioria não cobre os custos da produção, sendo, porém, bem recepcionados pela crítica, com exceção de *A Última Fronteira* (2016). O longa mais bem sucedido foi *Na Natureza Selvagem* (2007), que custou 15 milhões de dólares e arrecadou 56 milhões. Já *A Promessa* (2001) custou 35 milhões de dólares e arrecadou apenas 29 mil dólares. Os demais filmes do diretor são: *Unidos pelo Sangue* (1991), *Acerto Final* (1995), *Flag Day: Dias Perdidos* (2021) e *Superpower* (2023).

Um olhar sobre o cinema de Sean Penn

Bordwell (1986) destaca que a narrativa cinematográfica pode ser estudada a partir de três aspectos: 1. Como representação; 2. Como estrutura; e, 3. Como um ato. No primeiro, está o conteúdo (tema) da história; no segundo, a forma como os elementos narrativos se combinam para criar uma lógica; e, no terceiro, como a história se apresenta ao receptor (tela de cinema, celular, TV, etc). No segundo aspecto, os elementos narrativos se combinam para dar coesão à história.

Em todos seus filmes, Sean Penn explora a narrativa não linear, iniciando comumente a partir das cenas finais do filme ou *in media res* (a partir do meio da história), para então retornar a eventos anteriores por meio de *flashback*. No caso do documentário, a estrutura não linear é uma característica desse gênero.

Williams (2016) observa que Sean Penn utiliza, em diferentes trechos de seus filmes, alusões a músicas, livros, fotografias, eventos reais, imagens de televisão, gêneros, mitos e conto de fadas em seus filmes³, tendo o cuidado de referenciar cada um.

Dos sete filmes dirigidos por Sean Penn, cinco trazem narração em *off*, função desempenhada pelo(a) protagonista, sendo que no documentário, o diretor é quem narra. Quatro longas são adaptados, sendo três de livros (*A Promessa*, *Na Natureza Selvagem* e *Flag Day*) e um (*Unidos pelo Sangue*), de uma música de Bruce Springsteen, também responsável pela trilha musical do longa. Destacamos que dos três livros adaptados por Penn, dois são baseados em fatos.

Sean Penn dá uma atenção especial a trilha musical, trabalhando com compositores como Hans Zimmer (*O Gladiador*, *O Rei Leão*, *Interestelar*, etc) e Eddie Vedder (Pearl Jam). No caso de *Na Natureza Selvagem*, Penn escreveu o roteiro com “espaços” para serem preenchidos pela música, especialmente nas montagens de planos, e revela que seu objetivo foi que as canções servissem como a voz interior do personagem.

O diretor busca uma certa porção de realismo em seus filmes. Em *Acerto Final*, a personagem de Anjelica Huston participou de uma reunião de grupo de apoio para famílias de vítimas de acidentes de trânsito e, em *Na Natureza Selvagem*, Penn convidou não atores a integrarem o elenco.

Em *A Última Fronteira*, há um trabalho de maquiagem e efeitos visuais que trazem vítimas, especialmente crianças, com membros amputados, decepados, tripas expostas, entre outros. A essas imagens, somam-se registros reais dos conflitos no Sudão e na Libéria. Em *Superpower*, ele mostra as vítimas da guerra na Ucrânia e, nessas, a câmera é posicionada mais distante, o que não deixa de causar impacto.

Na Natureza Selvagem foi produzido 100% em locações nos Estados Unidos e no México, e a equipe de produção precisou fazer quatro viagens ao Alasca para gravar cenas em diferentes estações do ano. Igualmente, em *A Promessa*, Penn transita por diferentes espaços, em um período que compreende diferentes estações.

O diretor privilegia planos longos e, conseqüentemente, o ritmo narrativo em seus filmes é lento. Seger (2007) observa que esse ritmo é uma tendência nos filmes cujas histórias são centradas em personagens, caso dos filmes de Penn.

³ No filme *A Promessa*, o protagonista Jerry Black (Jack Nicholson) é filmado em diversas cenas lendo obras de conto de fadas, como *Polegarzinha*, de Hans Christian Andersen, e *O sapateiro e os elfos*, dos irmãos Grimm, para a personagem Ginny.

Temas e visão política

Dos seis longas de ficção dirigidos por Penn, em cinco, há homens - a maioria protagonistas - que vivem à margem da sociedade. Em *Unidos pelo Sangue*, o personagem Frank ganhou fama de arruaceiro na cidade, mas, é ao retornar do Vietnã, que sua personalidade agressiva se manifesta, especialmente quando bebe.

Em *Acerto Final*, o protagonista Freddy Gale é um homem que vive com raiva, especialmente do motorista que matou sua filha. Também sente raiva da ex-esposa, Mary, porque ela seguiu a vida constituindo uma nova família e não esboça o mesmo desejo de vingança que ele, recusando-se até mesmo a falar sobre a morte da menina. Freddy fica obcecado em matar o motorista e conta os dias (literalmente) para ele sair da prisão.

Em *A Promessa*, o protagonista Jerry, diferente dos anteriores, não está com raiva do mundo ou de alguém. Mas, assistimos sua transformação ao longo do filme por conta de sua obsessão em encontrar o assassino de uma criança, após prometer a mãe desta que faria isso. A obsessão de Jerry, por fim, o enlouquece.

Em *Na Natureza Selvagem*, temos Christopher McCandless, um jovem de classe média que foge após a formatura, para escapar do controle dos pais com os quais têm um relacionamento conturbado. Atravessa inúmeros estados americanos, em trabalhos temporários, sem dar qualquer notícia a família do seu paradeiro. Por fim, realiza seu sonho de viver na natureza “selvagem”, mas, despreparado, morre de fome.

Em *Flag Day: Dias Perdidos*, o pai da protagonista tem sonhos de grandeza e falsifica notas de dólares (cerca de 19 milhões). Ele esconde da filha o que faz para viver e, mesmo quando ela descobre, ele insiste na mentira.

Os protagonistas dos filmes de Penn são pessoas que carregam traumas, mágoas, moldando-os como adultos que, apesar de simpáticos, são destrutivos (com exceção da protagonista de *A última fronteira*), e John Vogel é o único personagem para o qual não é apresentada uma justificativa para suas ações.

Visão política

Penn posiciona-se fortemente contra guerras e se envolveu em campanhas antibelicistas. Posicionamento presente em muitos dos seus filmes, como em *Unidos pelo Sangue*, onde o personagem Frank representa inúmeros soldados americanos afetados pela guerra.

Em *Na Natureza Selvagem*, Penn mostra seu posicionamento dos Estados Unidos diante da guerra no Golfo Pérsico no início dos anos 1990, e que, na época da produção do longa, se mantinha por meio do filho de Bush, o presidente George H. W. Bush, cuja política de guerra promoveu uma invasão ao Iraque em 2003. Penn tentou entrevistar o presidente para um artigo a ser publicado no *San Francisco Chronicle*, sem sucesso, então pagou um anúncio, endereçado a ele. É uma cena rápida e que não agrega à narrativa fílmica, logo, interpretamos como uma cena inserida para mostrar a visão do diretor a respeito do assunto.

Em *A Última Fronteira*, a guerra é parte fundamental da trama, ambientada na guerra civil da Libéria e nos conflitos do Sudão. *Superpower* também contribui para mostrar como, em uma guerra, os civis são os mais atingidos. O documentário, co-dirigido por Aaron Kaufman, que tinha o objetivo mostrar a trajetória de Zelensky, de comediante a presidente, tornou-se um registro da invasão da Ucrânia pela Rússia. Sean Penn estava no país no dia em que começou, data em que estava marcada sua entrevista com o presidente e que foi realizada.

Considerações finais

A partir desse breve olhar sobre a filmografia de Sean Penn, como diretor, percebe-se que seus filmes apresentam elementos recorrentes, especialmente, intertextos, como trechos de livros, além da figura de um(a) personagem narrador(a), entre outros.

Os protagonistas de suas histórias são pessoas idealistas e/ou obcecadas, o que pode levá-los a um caminho de autodestruição. Em relação aos temas de seus filmes, a maioria do gênero dramático, neles, Penn aborda de forma recorrente a guerra e os efeitos da mesma na sociedade.

Igualmente os temas que lhe são caros, como liberdade, ajuda humanitária e o horror da guerra, são retratados, de algum modo, em seus filmes. O diretor não liga para críticas sobre a visão unilateral de suas obras, defendendo sua visão política. Como destacado por Wolff (1981), trata-se de uma ideologia alternativa, de caráter opositor à ideologia dominante.

Reconhecemos que há muito mais a analisar na filmografia de Sean Penn, podendo cada filme, de forma individual, fornecer elementos para uma análise. Porém,

procuramos trazer uma visão mais ampla, ainda que não aprofundada, do estilo autoral do diretor, tarefa na qual acreditamos ter obtido êxito.

Referências bibliográficas

AUMONT, Jacques; MARIE, Michel. **A análise do filme**. Tradução Marcelo Felix. 3. ed. Lisboa: Edições Texto & Grafia: 2013 (Coleção de Bolso).

BORDWELL, David. **O cinema clássico hollywoodiano: normas e princípios narrativos**. In: RAMOS, Fernão Pessoa (Org.). Teoria Contemporânea de cinema (v. 2). São Paulo: SENAC, 2004. p. 277-302.

SEGER, Linda. **A arte da adaptação: como transformar fatos e ficção em filme**. Trad. Andrea Netto Mariz. São Paulo: Bossa Nova, 2007.

WILLIAMS, Deane. **The cinema of Sean Penn: in and out of place**. New York: Columbia University Press, 2016.

WOLFF, Janet. **A produção social da arte**. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

Filmografia de Sean Penn

A PROMESSA. Direção de Sean Penn. Produção de Andrew Stevens. Franchise Pictures, 2001. 1 DVD (123 min.), son., color. Legendado. Baseado no livro “The Pledge” de Friedrich Dürrenmatt.

A ÚLTIMA FRONTEIRA. Direção de Sean Penn. Produção de Bill Gerber. River Road Entertainment, 2016, 130 min., son., color.

ACERTO FINAL. Direção de Sean Penn. Produção de Sean Penn. Intérpretes: Jack Nicholson, Angélica Huston, Robin Wright, David Morse. Roteiro: Sean Penn. Miramax Films, 1995. 1 DVD (111 min.), son., color. Legendado.

FLAG DAY: DIAS PERDIDOS. Direção: Sean Penn. 2021. 109 minutos, son., color. Legendado. Baseado na autobiografia Flim-Flam Man: The True Story of My Father’s Counterfeit, de Jennifer Vogel.

NA NATUREZA SELVAGEM. Direção de Sean Penn. Produção de Frank Hildebrand. Los Angeles: Paramount Vintage, 2007. 1 Blu-Ray (148 min.), Blu-Ray, son., color. Legendado. Baseado no livro “Na Natureza Selvagem”, de Jon Krakauer.

UNIDOS PELO SANGUE. Direção: Sean Penn. Produção: Don Phillips. Columbia Tristar, 1991. 1 DVD (123 min.), son., color. Legendado. Baseado na música “Highway Patrolman” de Bruce Springsteen.

SUPERPOWER. Direção: Aaron Kaufman; Sean Penn. 2023. 115 minutos, son., color. Música: Justin Melland.

Site

<https://www.boxofficemojo.com/>.



Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
21º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte - REMOTO - 22 a 24/05/2024